



EDITORIAL

A cada número que publicamos da revista **Antíteses**, ao final, depois de todo o processo de recebimento, avaliação, normalização e edição gráfica, temos o sentimento de dever cumprido, de mais uma tarefa bem realizada. O que nos motiva na faina da edição, apesar de todas as dificuldades, é a certeza de que essa é uma atividade essencial para a ciência. Não existe ciência sem divulgação e circulação. É a publicização dos resultados das pesquisas que permite o seu escrutínio pela comunidade científica. Nesses tempos de 'velocidade' de circulação da informação, via redes, o periódico científico, com comitês editoriais, pareceristas externos e editoria, cumpre a tarefa imprescindível de separar o joio do trigo.

Porém, apesar de sua relevância, a atividade de editoração resta pouco valorizada nas instituições universitárias, nas de pesquisa e, também, pelas agências de avaliação. Cada vez mais, nesses tempos de destruição das políticas públicas voltadas para o incentivo à ciência, publicar uma revista científica tem se tornado uma atividade de 'loucos'. Loucos pois, além das atividades correntes de um pesquisador nas universidades, ainda é necessário arrumar tempo, e disposição, para realizar as tarefas de edição. Cuidar da correspondência, do recebimento dos artigos, da escolha dos pareceristas, do envio dos artigos, da revisão e outras atividades de manutenção da revista. São raras, raríssimas, as revistas que contam com profissionais para cuidar da sua administração, para além das atividades editoriais propriamente ditas. Mas essa realidade é conhecida e não se trata de um desabafo, mas sim de valorizar o esforço dispendido por todos aqueles que se envolvem com a edição dos periódicos científicos: os editores, os pareceristas, os diagramadores, os revisores das normas e de ortografia e, claro, os autores, sem os quais não existiriam revistas. E, na outra ponta, aqueles a quem se destina o resultado final: o leitor.

Podemos calcular o número de profissionais envolvidos na publicação de uma revista tomando como base esse número da **Antíteses**. Essa edição conta com um alentado dossiê sobre 'História e Imprensa', organizado pelos Professores José Miguel Arias Neto, da Universidade Estadual de Londrina e pela Professora Tania Maria Bessone da Cruz Ferreira, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Inclui também 07 contribuições na seção 'Artigos' e outras 03 na seção 'Primeiros Passos'. Vinte profissionais participaram na seção dossiê; 18 autores (as) e 02 organizadores. Na seção artigos são 10 autores (as) e outros 03 na 'Primeiros Passos'. Resumo: 31 autores e dois organizadores. Mas para serem publicadas cada uma das contribuições foi analisada por pareceristas externos. Nesse número recebemos a colaboração de 58 profissionais de várias instituições brasileiras e estrangeiras. Também temos que mencionar os editores das diversas seções da revista: são 07 mais o próprio editor, portanto mais 08 pessoas

envolvidas. Por fim, os profissionais da biblioteca que cuidam da normalização, outras 03 pessoas. Também, muitas vezes esquecidos, os profissionais da Biblioteca Digital da UEL, os responsáveis por manter o site no ar, bem como cuidar dos indexadores, da manutenção e informação dos números D.O.I, etc. Contamos ainda com a colaboração de um editor auxiliar, o qual fez o trabalho de diagramação. Portanto, se minha conta não estiver errada, 106 profissionais estiveram envolvidos e trabalharam para a publicação desse número da **ANTÍTESES**.

Só nos resta, sinceramente, dizer a todos: muito, muito obrigado, mais uma vez valeu a pena.

Boa leitura

Gilmar Arruda - editor

Julho de 2017